

— Sério, eu só deixei ele vir antes porque foi por sua causa. Com você aqui, que lugar da Cidade da Noite a gente não pode ir? Mas depois dessa noite, tenho que admitir que gostei mesmo do garoto. Claro, seria ótimo se você pudesse ajudar, mas lembro que disse que não quer se envolver nisso, então não vou insistir. Mas esse moleque, por favor, deixa comigo que eu cuido dele!— Na Cidade da Noite, além de vocês, eu não conheço muita gente. Quando o David acordar, vou perguntar, mas já imagino qual vai ser a resposta dele — Lin Wen concordou com um aceno. Na verdade, ele não tinha muitos contatos na Cidade da Noite. Em outros continentes, até que sim... Mas enfim, conhecer o Mann foi por causa da Sasha.— Então vou deixar isso com vocês, Mann. Mann sorriu e acenou:— Pode deixar, vou cuidar bem do David. Depois de mais algumas palavras, o carro chegou ao destino. Falco estacionou e apoiou o braço na janela. Na ponte elevada, Lin Wen arrastou David para fora do carro, acenou para o pessoal que abriu a porta de trás e, sem mais delongas, pulou da ponte com o garoto.— Mas que porra! — Rebecca resmungou baixinho. — Isso deve ter uns trinta metros! E ele simplesmente pula com o cara?— Rebecca, eu conheço seu temperamento, mas já falei mil vezes: respeite o Lin Wen — Mann suspirou, esfregando a testa.— Tá bom, tá bom, TÁ BOM! — ela repetiu três vezes. — Mas como eu ia saber que você tava falando sério?— Mann, tem trabalho amanhã? Se não tiver, vou fazer umas compras — Kiwi perguntou.— Calma aí. Só vamos dividir o dinheiro depois de vender aquelas coisas e receber o pagamento. Deve levar uns cinco a sete dias. Se ficar sem grana até lá, não vou emprestar — Mann respondeu.— Acha que eu sou igual a você? Kiwi então olhou para Lucy:— E você, Lucy? Vem comigo amanhã ou vai fazer outro bico?— Amanhã vou visitar o David — Lucy acendeu um cigarro.— Oooh — Mann e Dorio trocaram um olhar e riram juntos.— O quê? Por que ir ver aquele garoto? O que ele tem de especial? Lucy, não pode! Eu cheguei primeiro, EU CHEGUEI PRIMEIRO! — Pilar ficou possesso, levantando-se e girando em volta dela.— Cai fora. Um choque elétrico cortou o ar, e Pilar caiu no chão, todo tremendo. Lucy não estava com humor para brincadeiras. Até agora, ela ainda não entendia por que David a salvara. Seu coração estava uma confusão...--[Novo no ranking: impossível competir, fomos expulsos do top 10... T-T][Os primeiros lugares agora são monstros, só de olhar já dá arrepios.]**Capítulo 38: Eu 7, Você 3**Na manhã seguinte, David acordou cedo. Acendeu o espelho e examinou a cicatriz perto da clavícula — já estava menor que na noite anterior. Mais uma vez, ele se surpreendeu com a capacidade absurda de Lin Wen. Como ele fazia essas coisas? Era muito melhor que os hospitais caríssimos da cidade. E como alguém com tanto conhecimento e habilidades conseguiu falir a clínica do Doutor Sem Rosto? De certa forma, será que Lin Wen era simplesmente péssimo como médico? Mas o pior é que o cara insistia em seguir essa vocação... Enquanto David refletia, a voz zombeteira de Lin Wen ecoou do lado de fora:— David, sai logo! Tem visita pra você.— Visita? David ficou confuso. Era dia de folga, não tinha aula na Torre Arasaka. Ele planejava tomar café da manhã e sair para treinar sozinho. Queria um lugar aberto para continuar se adaptando ao Sandevistan. À noite, Lin Wen prometera levá-lo e Gloria para tomar um drink no Afterlife, para celebrar seu primeiro grande trabalho. Quanto ao pagamento... Bem, Gloria já avisara que ficaria com a parte dele por enquanto. Ele até concordou, sem muita escolha. Afinal, não era pouco dinheiro — sua parte devia dar alguns milhares. Ouvia que seria dividido em 60-40. Ele e Lin Wen ficariam com 40%, mas no fim, quem levou foi Gloria e Lin Wen. Ser menor de idade era uma desvantagem. Droga! Mas, voltando ao presente... Lin Wen disse que alguém o procurava. Algum colega da escola? Não, impossível! David sabia muito bem como eram suas relações com a turma da escola. Procurá-lo? Só se fosse para arrumar confusão! Pensando nisso, vestiu-se, pressionou a cicatriz (sem sentir dor) e saiu do quarto. Ao ver a mulher na sala, ele travou. Ela estava encostada na janela, ajustando os fios soltos do cabelo. Seus fios em degradê de rosa e azul eram lindos, e suas roupas casuais — um casaco amarelo, shorts, botas e meias cinzas — a deixavam mais jovial e fofa que o habitual. Menos sensual, mas mais charmosa. Era Lucy.— Você... veio me ver? David olhou rapidamente para Lin Wen, que sussurrava algo no ouvido de Gloria. A mãe dele, roxa de raiva, pisou no pé dele com força.— E aí, a ferida melhorou? — Lucy ergueu um saco com suplementos nutricionais que comprara para ele. Apesar da aparência e atitude reservadas, Lucy era do tipo que esquentava com o tempo. O distanciamento era só uma casca, proteção. Ela não se aproximava das pessoas facilmente. Mas, para

alguém que salvara sua vida, ela sabia ser grata. E, de repente, ficara curiosa sobre o que passara pela cabeça de David naquela noite. Por que ele pulou na frente dos tiros? — Já... já estou bem — ele respondeu, atrapalhado. — Comprei uns suplementos para você. Toma. — Ela se aproximou e estendeu o saco. David pegou, olhou dentro e ergueu o rosto, surpreso. — Esse tipo de suplemento nutritivo eu conheço, são os mesmos que a Glória usou no hospital alguns meses atrás. Cada um desses tubinhos custa centenas de euros! — pensou David, impressionado. — Caríssimo! E aqui tem vários... — Lucy, você é tão rica! — Você tá livre daqui a pouco? — Lucy perguntou, virando-se para ele. — Daqui a pouco? É que eu tenho treino. — David respondeu, olhando para ela. — Com o Lin, como sempre. Passo horas treinando. Sinceramente, David estava meio confuso. Já tinha encontrado Lucy várias vezes, mas hoje era diferente. Por que ela estava agindo de um jeito tão estranho? Será que era por causa do que aconteceu na noite passada? — Treino, é... — Lucy coçou a nuca, os dedos passando pelo conector neural atrás da cabeça. Ela parecia pensar um pouco antes de continuar: — Queria bater um papo com você. Tem tempo? — Bom... — Ele tem! Claro que tem! — Lin, que estava ao lado de Glória, gritou de repente. Quando Lucy se virou, ele completou: — Além do mais, hoje ele vai treinar com o Sandevistan. Já que você não tem nada pra fazer, que tal ficar de olho nele por mim? Eu ia levar a Glória pra dar uma volta. — O quê? Você não me avisou... — Glória virou para Lin com uma cara de surpresa. — Foi ideia de última hora, meu amor. — Para de encher o saco! Eles nem combinam direito. A Lucy deve ter uns vinte e poucos anos, e o David ainda nem fez dezessete! — Glória sussurrou, puxando Lin para perto. Ela tinha percebido o que ele estava tramando. — E daí? Não custa tentar. Já ouviu aquele ditado: "Mulher mais velha é tesouro na certa"? — Ah, para com essa bobagem! — Mas você não quer sair comigo? Ainda mais hoje à noite, no Afterlife? Vamos tomar uns drinks. — Não é que eu não queira, mas... — Então tá decidido. — Lin apertou a mão de Glória e olhou para Lucy. — Leva o mlque aí pra dar uma volta. A gente se vê no Afterlife mais tarde, o Mann já reservou. — Beleza, nos vemos no Afterlife. Lin ficou parado um instante. — "Nos vemos no Afterlife"... Porra, que frase esquisita! Por um segundo, o nome daquele lugar pareceu meio sinistro. Lucy não era de ficar enrolando. Assim que os responsáveis por David concordaram, ela agarrou o pulso dele e o arrastou para fora. David apenas ficou ali, boquiaberto, enquanto ela o puxava. Ao passar por Lin, ele abriu a boca e fez uma boca clara de: *Vai se foder, cara?* — Ele acabou de me xingar? — Lin resmungou, incrédulo. Glória deu uma risadinha e concordou: — Parece que sim... À beira do rio, David e Lucy se apoiaram no corrimão de metal, olhando para o centro da cidade do outro lado. — Então, Lucy... O que você queria conversar? — Quero fumar um cigarro. Você se importa? — Em vez de responder, Lucy tirou um cigarro, mas não acendeu de imediato. Esperou a resposta dele. — Pode fumar. — David fez uma cara estranha. Lembra? Na primeira vez que a gente se viu, você já soltou a fumaça na minha cara! Além disso, me encurralou contra a parede e ainda me ameaçou com aquelas armas cibernéticas! Lucy acendeu o cigarro, olhando para o rio enquanto tragava. — Por que você me salvou ontem? Teoricamente, você devia me odiar. Sei que sou bonita, mas beleza não significa nada aqui. Em Night City, qualquer um pode comprar um rosto novo. Então... por que você fez isso? — Se aquele tiro acertasse sua cabeça em vez do ombro, você estaria morta. — Mas eu tenho o Sandevistan! Quase consegui desviar. — David respondeu, orgulhoso. — Pera, David, esse era mesmo o ponto da pergunta? — Lucy virou o rosto, com uma expressão que misturava irritação e diversão. Dessa vez, parecia mais divertida do que brava. — Eu quis saber *por que* você me salvou. — E precisa de motivo pra salvar alguém? — O Mann e a Sasha já te avisaram: esquece esse negócio de heroísmo inútil. Isso aqui é Night City, seu trouxa. — Então... Se a gente é time, não é normal que eu queira proteger você? — David pensou rápido e achou uma resposta.